



## RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NOS CURSOS DE ENGENHARIA: PROJETO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO DO ALUNO (PAAA)

**Elaine C. F. P. VICENTE** – [elainevicente@puc-campinas.edu.br](mailto:elainevicente@puc-campinas.edu.br)

**Ivenise T. G. SANTINON** – [ivenise@puc-campinas.edu.br](mailto:ivenise@puc-campinas.edu.br)

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

Rodovia D. Pedro I, km 136 – Parque das Universidades

13.086-900 – Campinas - SP

***Resumo:** Cada vez mais o professor aparece como uma figura importante e, muitas vezes, decisiva no processo de ensino-aprendizagem e no acolhimento ao aluno ingressante na universidade. Pensando na proposta da LDB para o ensino superior e nas exigências atuais da área de Educação para os cursos de Engenharia, que vem sofrendo mudanças ao longo das últimas décadas, surgiu o PAAA (Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno). Este projeto visa criar condições para que o aluno ingressante desenvolva uma relação afetiva com seu curso e com a Universidade, identificando-se com ela e tornando o processo de aprendizagem uma parceria entre professor e aluno.*

***Palavras-Chave:** LDB, PAAA, Aluno ingressante, Processo de ensino-aprendizagem, Comportamento ético*

### 1. INTRODUÇÃO

O professor tem-se mostrado uma figura importante e determinante no êxito ou fracasso do processo educativo no contexto da universidade. Sobre ele recai uma grande responsabilidade uma vez que a primeira impressão que o aluno ingressante tem da Universidade é dada pelas aulas que lhe são ministradas e inevitavelmente pelo desempenho dos professores em sala de aula. Como está fundamentado no artigo 43 da LDB (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - LEI nº 9.394, ARTIGO 43, 1996), a finalidade da educação superior é:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade;
- III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;



- V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológicas geradas na instituição.

A proposta da LDB já é um grande desafio para a universidade e para o professor. Além disso, o ensino superior vem sofrendo ao longo das últimas décadas com as acentuadas mudanças da sociedade. Neste sentido, a Universidade necessita de uma nova organização, englobando e ressignificando a maneira da sociedade produzir conhecimento, criando e difundindo seus valores de forma a promover a melhoria da condição humana em suas múltiplas dimensões. Para tanto, é necessário que a Universidade reveja seus métodos, suas práticas, objetivos, currículos e metodologias de aprendizagem (CUNHA & CARRILHO, 2005)

Assim, a instituição de ensino com o seu corpo docente precisam olhar o aluno ingressante de forma diferenciada e acolhedora, principalmente no primeiro ano de graduação que é um período crítico para o seu desenvolvimento e o seu ajustamento acadêmico. Nesta fase, o estudante vivencia a experiência de vários desafios provenientes das tarefas psicológicas normativas inerentes à transição da adolescência para a vida adulta que quando confrontadas com as exigências da vida universitária constitui um desafio a ser vencido.

## **2. O ALUNO INGRESSANTE NA UNIVERSIDADE**

A maioria dos estudantes que ingressa no ensino superior traz consigo uma expectativa positiva em relação a sua futura experiência acadêmica. E, a discordância entre estes sentimentos e pensamentos e o que a universidade efetivamente pode oferecer gera uma fonte de dificuldades refletida na adaptação, na satisfação e no sucesso acadêmico do aluno (CUNHA & CARRILHO, 2005).

O interesse pelo tema do sucesso acadêmico na universidade tem gerado muitas pesquisas visando detectar fatores que poderiam prever este sucesso. Um processo de adaptação bem sucedido, especialmente no primeiro ano, aparece como um pré-requisito importante da persistência e do sucesso dos alunos ao longo de suas experiências acadêmicas, bem como determina padrões de desenvolvimento estabelecidos pelos alunos ao longo de sua vida universitária.

O primeiro ano da graduação no curso superior é considerado um período crítico, pois exige adaptação e integração não só de um novo ambiente, mas de novas relações interpessoais e sociais. O modo como esta experiência é vivenciada depende tanto do apoio da universidade e de seu corpo docente como das características individuais de cada ingressante. Os principais problemas decorrentes desse processo adaptativo do aluno ingressante estão relacionados às dificuldades e às exigências das atividades acadêmicas, interpessoais e sociais, à identidade e ao desenvolvimento vocacional dos jovens.

Sendo assim, é evidente que o aluno universitário ingressante necessita de uma atenção especial para que os desafios encontrados na adaptação ao curso superior estimulem a sua



transição da adolescência para a vida adulta e não gerem conseqüências negativas no nível de aproveitamento acadêmico destes alunos.

Além disso, o aluno ingressante na Universidade traz consigo suas características, suas peculiaridades individuais, marcas da riqueza humana que devem ser exploradas em sala de aula. E pensando nestas questões, foi criada a proposta do Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno (PAAA) (GONÇALVES *et al.*, 2009) (ARCHANGELO, 2006) (SANTINON, 2011) na Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

O PAAA surgiu primeiramente diante da diretriz máxima do seu Projeto de Desenvolvimento Institucional ao trabalhar *“a partir de valores ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade, tem como missão produzir, sistematizar e socializar conhecimento por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando a capacitação profissional de excelência, a formação integral da pessoa humana e a contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”*.

A partir dessa filosofia, no período de 2003-2010, foram elaboradas as Diretrizes da Política de Graduação da Universidade e a Pró-Reitoria de Graduação, entre outras atividades, estabeleceu como prioridade a consolidação e qualificação da Graduação por meio de atividades no Planejamento Estratégico da Instituição. Nessa perspectiva, o ensino seria pensado para além de uma transmissão pura de conhecimento e para isso seria necessário desenvolver um “novo pensamento”, a fim de transformar o ensino existente em uma atividade processual, investigativa e relacional pelas quais alunos e professores estariam sendo novos agentes de formação e da transformação educacional e social. Seria o início de um processo para uma nova concepção de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido já havia, desde 2005 na universidade, uma experiência chamada Práticas de Formação. São atividades obrigatórias, optativas, que compõem a grade curricular de todos os alunos desde o seu ingresso na universidade. Os alunos ingressantes e os professores envolvidos precisariam encontrar novos meios para desenvolver com mais eficácia esse novo “lugar acadêmico”, e pelo qual se daria a descoberta de uma nova relação professor-aluno-universidade (GONÇALVES *et al.*, 2009) . O objetivo desse projeto era qualificar o atendimento do aluno ingressante oferecendo instrumentos para a sua inserção na universidade (ARCHANGELO, 2006).

O PAAA foi composto originalmente de três fases, cada uma delas com seus objetivos específicos:

- **Primeira Fase:** Acolher, acompanhar e estabelecer vínculos afetivos com o aluno na fase inicial de sua vida universitária. É voltada aos alunos ingressantes, do primeiro e segundo períodos.
- **Segunda Fase:** Acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos, envolvendo os do terceiro ao sexto períodos.
- **Terceira Fase:** Acompanhar o aluno na transição do mundo acadêmico para o mundo do trabalho, etapa que visa atender aos concluintes, em geral, do sétimo ao oitavo e décimo (nos cursos de cinco anos) períodos.

O projeto, nessas três fases, vem contribuindo para a criação de novas estratégias pedagógicas, possibilitando a interdisciplinaridade, propiciando o estabelecimento de vínculos afetivos, gerando debates e discussões e criando nos alunos e professores uma relação de confiança mútua.



### **3. ACOMPANHANDO UMA EXPERIÊNCIA NOS CURSOS DE ENGENHARIA**

No decorrer das aulas do Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno (PAAA) no Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias (CEATEC), da PUC – CAMPINAS-SÃO PAULO – BR surgiram preocupações que foram motivo de discussões entre o corpo docente, especificamente das Engenharias. Os alunos ingressantes apresentam dificuldades em fazer interpretação de textos ou leituras e em compreender planilhas e tabelas; resistiam para organizar agendas e não se motivavam com um convívio sadio entre “diferentes”. Às vezes, detectávamos até que princípios básicos para uma convivência ética se apresentavam na sala de aula.

No sentido de minimizar tais posturas, foi inevitável a busca de alternativas que nos auxiliassem na superação dessa visão mecanicista e apenas lúdica do projeto. Haveríamos de tomar outros direcionamentos para que as nossas ações não fossem “improdutivas”. Precisávamos, como docentes, pensar estratégias conjuntas para que o alunado apreendesse o conteúdo proposto, ou seja, o ato de estudar. Surgiu, então, a ideia de um trabalho de leitura de textos relacionados aos seres humanos e suas relações sociais, o que contemplaria também o ato de estudar nos cursos de Engenharia. A nossa hipótese era que grande parte dos alunos não sabia fazer leitura contextualizada de textos e que com essa proposta articulada, além de melhorar o aproveitamento no projeto poderia haver um maior envolvimento com o curso escolhido.

Dessa forma, iniciamos um trabalho para que os alunos pudessem atuar como protagonistas no processo de aprendizagem (GONÇALVES *et al.*, 2009) e que os docentes percebessem a necessidade de buscar novas leituras, de se abrir a novos aprendizados indo além apenas da sua especificidade acadêmica. O PAAA, que inicialmente era um experimento, tornou-se uma atividade obrigatória.

Assim, sem a pretensão de fundamentar teoricamente uma experiência, relataremos neste texto um pouco dessa experiência. A intenção aqui é compartilhar uma prática como proposta a ser aprimorada a fim de que se possa manter a filosofia original do projeto, contribuindo com o cumprimento de seus reais objetivos.

Esta atividade foi despertada por uma Oficina de Capacitação Pedagógica oferecida pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a “Leitura Analítica de Textos” (PÁDUA, 2010), o que nos levou a descobrir as reais dificuldades implícitas no ato de estudar, principalmente nas áreas das Ciências Exatas. Propiciou-nos uma visão nova, uma busca de estratégias conjuntas para a superação de um ensino predominantemente técnico e permitiu uma reflexão para implementação de novas metodologias de ensino para alunos dos cursos de Engenharia. Vimos a possibilidade de organizar uma tarefa de aprendizado mútuo em que superar dificuldades de leituras de textos e até de expressões matemáticas poderia ser um desafio para alunos e professores. Entendíamos que era necessário inovar o ensinamento da leitura de textos e para isso teríamos de trabalhar de forma diferenciada nos cursos de Engenharia. Assim, poderíamos conseguir um ganho na qualidade do processo de ensino, o que proporcionaria maior produtividade na aprendizagem.

#### **3.1. A atividade “A cotovia e os sapos”**

O texto abaixo foi um dos escolhidos para motivar a participação e o envolvimento dos alunos nas aulas de PAAA.

“Era uma vez, uma sociedade de sapos que vivia no fundo de um poço profundo e escuro, do qual absolutamente nada se via do mundo. Os sapos eram governados por um imenso



sapo-chefe, um valentão, que afirmava, sob pretextos um tanto duvidáveis, ser o senhor do poço e de tudo quanto nele saltava ou rastejava. O sapo-chefe jamais movia uma palha para se alimentar ou se manter, vivendo do trabalho de diversos outros sapos com os quais ele compartilhava o poço. Essas pobres criaturas passavam todas as horas de seus dias escuros e muitas de suas noites tenebrosas a se matar na umidade e no lodo para encontrar vermes e insetos que colaboravam para engordar o sapo-chefe.” (SANTINON, 2011)

Esta atividade é composta, basicamente, de três partes:

- a) Leitura individual e atenta do texto;
- b) Exercícios de interpretação e correlação interdisciplinar, divididos em dois momentos;
- c) Atualização e conclusão em grupos.

Após a leitura individual, pedimos que os alunos sublinhassem as palavras desconhecidas e anotassem dúvidas e sugestões. A leitura individual foi seguida de discussões em grupos. Surgiam inúmeras questões com relação às regras gramaticais, questões epistemológicas e até éticas. Num segundo momento, a leitura é dividida em duas partes: subjetiva e objetiva.

### ***Análise subjetiva***

Essa primeira parte é compreendida por uma leitura individual. A proposta é que cada aluno tente descobrir o texto em si mesmo, enquanto interage num contexto universitário. São também levantadas as expectativas perante o curso levando-os a descobrir a importância da convivência ética na Universidade. As leituras contextualizadas poderão produzir novos conhecimentos e gerar conteúdos úteis para o cotidiano do aluno, podendo, dessa forma, perceber a importância do papel social do curso escolhido. O objetivo dessa leitura contextualizada é questionar o alunado, despertando para uma “hermenêutica” que o ajude a decifrar a sua vida e a sua missão.

Num primeiro momento, as questões são simples e abordam aspectos pessoais:

- Você sabe o que é uma cotovia?
- Você prefere ser sapo ou cotovia?
- O que você acha melhor: viver como sapo ou como cotovia?
- Qual a visão de mundo que o texto proporcionou a você?
- Qual relação você consegue fazer entre o texto e a sua vida na universidade e na sociedade?

Pelas respostas dadas a essas questões, tem início, no segundo momento, uma discussão com o objetivo de partilhar experiências e expectativas. Pelas respostas podemos perceber que eles buscam melhores meios para estudar os significados do curso, o que contribui para descaracterizar aquele olhar clientelista, comum em muitos deles. Assim, a proposta é colaborar com uma das metas do PAAA: “*criar condições para que o aluno desenvolva uma relação afetiva com o seu curso e com a Universidade e supere a relação consumista que, em geral, costuma ter.*” (ARCHANGELO, 2006).

### ***Análise objetiva***

Esta etapa é composta de duas partes. A primeira compreende uma interpretação sistêmica do texto. A segunda é a articulação interdisciplinar, ou seja, a busca por uma correlação no conhecimento. O objetivo desta análise é a identificação de trechos e elementos lidos, como: **introdução, conteúdo, e conclusão**, descobrindo o **contexto** e o **pretexto** do texto.

O conceito de cada uma dessas partes é analisado e é feita uma nova leitura dos campos estudados:



- Qual é o contexto do texto?
- Qual é o pretexto principal do autor?
- Quais os argumentos que o autor utiliza para defender a sua ideia?
- Quais recursos metodológicos são utilizados no texto?
- Qual é a conclusão do texto?

A seguir, tem início uma discussão para se encontrar as divergências e semelhanças nas leituras. É proposto fazer uma correlação epistemológica entre Literatura e Matemática (Ciências Humanas e Exatas). Na tentativa de minimizar as dificuldades dos “alunos das exatas” para com leituras literárias e analíticas de textos, é feita, nesse momento, uma explicação sobre as leituras de símbolos em equações matemáticas e desenhos geométricos por meio de equações específicas para as Faculdades de Engenharia Elétrica, Engenharia de Computação e Engenharia Civil. A intenção é auxiliar os alunos na interpretação de enunciados discursivos.

### ***A correlação epistemológica***

Nesta etapa, são apresentadas algumas fórmulas aos alunos, de acordo com suas áreas específicas. Os alunos dos cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia de Computação e Engenharia Civil deveriam transformar uma equação em texto, procurando entender o contexto e o pretexto.

Esse exercício foi elaborado na tentativa de demonstrar que as Ciências Humanas e Exatas poderiam encontrar um ponto em comum ou até um mesmo sentido por meio de uma boa leitura. Pela correlação, os alunos interpretam significados ocultos nos caracteres e com semelhantes aprendem a respeitar as ideias implícitas em cada pergunta, mesmo que as respostas sejam, aparentemente, diferentes. As questões, embora específicas, demonstram a possibilidade de se entender formas diferentes com significados semelhantes.

Seguem abaixo exemplos de questões:

- Qual é o contexto do texto?
- **Qual é a solução do problema?**
- Qual é a ideia principal?
- **Qual é a incógnita?**
- Quais são argumentos utilizados para defender a ideia do texto?
- **Quais são as variáveis propostas na equação?**
- Quais são os recursos metodológicos utilizados?
- **Quais são as operações matemáticas utilizadas?**
- Qual é a conclusão do texto?
- **Qual é o resultado da equação?**

Explicitando melhor as questões para os cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia de Computação e Engenharia Civil a proposta é a aplicação de uma *expressão matemática*:



$$i = \frac{(cm - pm) - (cj - pj)}{L}$$

cm = cota de montante

pm = profundidade de montante (1)

cj = cota de jusante

pj = profundidade de jusante

L = comprimento da rede

- Qual o texto descrito por esta equação?
- Quais pretextos poderiam ser sugeridos por ela?
- Qual contexto (quais contextos) da Engenharia esta expressão pode ser utilizada?
- Quais são as justificativas plausíveis para que se tenha um resultado satisfatório?

### ***A atualização***

Como a finalidade é concluir a atividade obtendo um resultado aceitável para a questão ou problema levantado, tanto na leitura do texto quanto das expressões aritméticas, têm início discussões para que percebam as correlações existentes entre as respostas dadas.

Nesse momento, relembramos a análise subjetiva feita na aula anterior sobre o curso escolhido, a profissão desejada, o resultado esperado com a formação acadêmica e a função social do profissional.

Finalizamos a atividade mostrando a importância da leitura analítica e contextualizada, sem a qual não é possível estudar com eficácia, compreendendo corretamente os textos necessários para uma adequada formação acadêmica.

### **3.2. Atividade: “Espelho”**

A proposta da atividade é que os alunos trabalhem em dupla, conversando e obtendo informações sobre seu colega, sua trajetória, suas incertezas, suas dificuldades, seus sonhos e perspectivas. Esta atividade funciona praticamente como uma entrevista para que os colegas possam se conhecer mutuamente. Algumas perguntas são propostas como sugestão do roteiro da entrevista:

- Como você se definiria?
- Como é seu temperamento?
- Quais são seus talentos? Pontos positivos?
- Suas limitações?
- Onde trabalha?
- Quantas horas por dia você trabalha?
- Você é casado/noivo/namora/solteiro? Tem filhos?
- Como foi seu ensino médio? Por que escolheu Engenharia?
- Sente-se realizado com a escolha? Por quê?
- Quais são suas metas profissionais? E pessoais?
- O que você gosta de fazer no seu tempo livre?

Terminada a entrevista de ambos, a missão de cada aluno é ser o espelho do outro, ou seja, apresentá-lo ao grupo como se fosse o próprio colega.



Além de envolver bastante os alunos, esta atividade faz com que os alunos ingressantes superem a dificuldade inicial de estabelecer um relacionamento com os colegas novos de sala de aula.

### **3.3. Atividade com a direção do curso**

A proposta desta atividade é que o diretor converse com os alunos do curso e apresente o projeto pedagógico do curso e a universidade ao aluno, incluindo os principais eventos que acontecem na universidade e os eventos específicos que acontecem para cada área e curso.

Isto é muito importante, porque o aluno tem a oportunidade de conhecer o diretor do seu curso, sentir-se à vontade para esclarecer suas dúvidas sobre o curso, sobre as disciplinas e a carreira e, acima de tudo, sentir-se acolhido não só pela universidade, mas também, pelos membros integrantes da diretoria do curso. Isto faz com que o aluno se sinta confortável em seu novo ambiente de estudo, o que é uma das preocupações da Universidade.

### **3.4. Atividade: “Apresentação do juramento do curso”**

A proposta desta atividade é apresentar ao aluno o Juramento do curso logo no começo da Prática de Formação, para que o aluno já perceba o comprometimento que terá com a profissão que escolheu. Nesta atividade, salientamos que toda profissão está ligada a um comportamento ético, que se preocupa com a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento tecnológico sem prejuízos ou danos para a sociedade em que vivemos.

Esta atividade já inicia a preparação do aluno para observar e cuidar do mundo em que vive. Ela prepara o aluno para ser realmente um cidadão, levantando questões éticas pertinentes à sua futura área de trabalho.

## **4. CONCLUSÃO**

O objetivo deste relato não foi teorizar uma atividade por meio de conceitos e fundamentos científicos, mas partilhar uma experiência recente que ainda passa por transformações e que necessita de ajustes. Ainda buscamos encontrar respostas mais criativas para vencermos dificuldades inerentes da segunda fase do PAAA. Procuramos oferecer ferramentas e mediações para a construção de um conhecimento específico nos cursos de Engenharia, com cunho interdisciplinar.

Diante das exigências atuais para o processo de ensino-aprendizagem nas Engenharias, elaboramos atividades que nos auxiliaram a levar o alunado a estudar de forma mais eficaz, formulando respostas éticas que servirão às perguntas da sua vida cotidiana, ou seja, as respostas ajudarão em perguntas como: «O que eu quero ser?»; «O que é fazer Engenharia?»; «Por que eu escolhi a Engenharia?»; «Para que as Tecnologias?»; «O que eu espero com a Engenharia e as Tecnologias?»; «Eu estudo só para ganhar mais dinheiro?».

Não se trata de um trabalho meramente intelectual no âmbito das Engenharias. É feito por meio de um diálogo humanístico, subjetivo e objetivo, cuja finalidade é colocar uma ética, um desafio de mudança de postura diante do ingressante na universidade. É um meio de introduzir o aluno no âmbito acadêmico-tecnológico despertando-o para o gosto da leitura, fazendo-o descobrir-se como um leitor nas Ciências Exatas. É levar o universitário a perceber a intenção escondida por trás dos textos matemáticos. É motivá-lo à percepção oculta nos problemas e nos fatos.

Na tentativa de superar dificuldades num universo complexo de aprendizagem, compartilhamos uma experiência com a intenção de aprimorar estratégias pedagógicas e



propiciar aos alunos e professores uma iniciativa que pode ir além da formalidade e do cumprimento de um calendário de aulas. É uma proposta interdisciplinar um tanto aventureira, que precisa ser mais discutida, mas é uma contribuição para se criar um novo espírito de estudo, quem sabe favorecedor de um aprendizado de novas posturas éticas a alunos e professores, nas Engenharias e em outras áreas.

Rubem Alves (ALVES, 2000) diz que ensinar é um exercício de imortalidade, pois de alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. Para ele, o professor não morre jamais. Já que nossa missão deixa tamanha marca no aluno, que esta seja a melhor possível, registrando o nosso empenho para que ele não apenas desenvolva suas habilidades em termos de conteúdos, teorias e tecnologias, mas para que também leve nosso exemplo como seres humanos que se preocuparam em acolhê-lo, confortá-lo e orientá-lo.

Como afirma Paulo Freire (FREIRE, 1979): “... *somos os únicos para quem aprender é uma aventura criadora, algo muito mais do que meramente repetir a lição. Aprender, para nós, é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito*”.

Dessa forma, esta experiência nas Engenharias da PUC-Campinas denota o caráter humano e interdisciplinar do PAAA, como proposta de acompanhamento do aluno ingressante. Essa atividade traz um aprimoramento tanto para o professor quanto para o aluno, integrando os conhecimentos apontados pela LDB e pelas áreas específicas na construção humanística e tecnológica do futuro profissional nas áreas de Engenharia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, R. “A alegria de ensinar”. Editora Papyrus. 2000
- ARCHANGELO, O. R. “Uma experiência Pioneira. PAAA.” Revista Série Acadêmica PUC-Campinas M. 20. p. 37-73. 2006
- CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. “O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico”, Psicologia Escolar e Educacional volume 9 nº 2, Campinas, dezembro de 2005
- FREIRE, P. “Considerações em torno do ato de estudar”. Ação Cultural para liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979
- GONÇALVES, E. R.; JUNQUEIRA, L. K.; PLÁCIDO, V. L. S. “Acompanhamento Acadêmico do Aluno. Um projeto inovador para a graduação.” Ideias e Letras. PUC-Campinas. p. 27-29. 2009
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - LEI nº 9.394, ARTIGO 43. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em 16 maio 2012
- PÁDUA, E. Oficina “Leitura analítica de textos”. PUC-Campinas. SP. 2010.
- SANTINON, I. T. G. “Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno - PAAA. Relato de uma experiência: “Explorando a cotovia e os sapos na Universidade.” 8º Congresso Internacional de Educación Superior 2012 - Cuba; Exposição com pôster.



**REPORT OF AN EXPERIENCE IN ENGINEERING COURSES:  
PROJETO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO DO ALUNO  
(PAAA)**

***Abstract:** Professors are important and decisive figures for the teaching-learning process. They are the first contact of new students with the university. Thinking about the LDB proposal for the teaching at universities and the actual demands of education for engineering areas, that has been changing in the last years, the PAAA project was developed at PUC-Campinas. This project aims to motivate new students to develop an affective relation with the chosen course and with the university, identifying themselves with the university environment and making professor and students partners in the learning process.*

***Key-Words:** LDB, PAAA, new students, learning-teaching process, ethical behavior*